ANO 11.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1932 — N.º 3357

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

IMPUDOR

A vaga do nú vai crescendo e correndo: durante muitos seculos, a partir da caverna primitiva, a humanidade pensou em se vestir, agora entrega-se ao prazer de se despir. Em certos países, nordicos e sem flama, ensina-se á juventude que para reconquistar a saude, a beleza, o ritmo e a graça nos movimentos é necessario reverter á natureza, passear, com a *toilette* do Discóbulo, entre o arvoredo, retomar a flauta de Pan e encarar a questão dos sexos como um mero episodio da divisão do trabalho, receber banhos de sol e de chuva, rolar-se na erva e trincar maçãs colhidas num pomar, mal gradeado e com grutas discretas e musgosas.

Pierre Louÿs, que reabriu as fontes do paganismo, espalhou por toda a sua obra o perfume duma civilização cujo Olimpo era tão pouco respeitavel que o proprio Zeus o protanara com os seus desejos lubricos, Depois dele, sob a elegancia atica e impudica das suas ninfás e faunos, Paris deixou-se invadir pelo nudismo chamado artistico, mas que era uma maneira habil de canalizar a sensualidade, atraindo-a a paraísos artificiais e insalubres.

Nas grandes revistas espectaculares, as mulheres — pobres vitimas da luxuria cosmopolita — apresentavam-se ás dezenas, perante os olhos do publico, tão laconicamente veladas que os arqueologos de Helada, que as contemplavam contrafeitos, diziam desolados:

— Com um pedacinho de roupa, talvez nos dessem ideia, de não regressarem de Eleusis, mas sim dum Sanatorio.

Não ha nada de mais insuportavel e pretencioso que a ilusão soturna que transparece no olhar de certas beldades que se desnudam, julgando que, ao produzir se no palco, sob a luz enfeitiçante e embriagante dos reflectores, resuscitam a sedução de Venus.

Beleza sem pudor corrompe se, destaz-se, aniquila se.

Debalde a mãi de Cupido prestava o seu delicado cinto a deusas planturosas que imaginavam ser bastante apertar-se com ele, para logo a igualarem no esplendor das suas formas impecaveis. Prestes reconheciam que ficavam melhor sob um véo equivoco.

O corpo não se tapa sómente por causa das intemperies, de maselas e miserias que convem esquecer, mas tambem, porque ha uma dignidade, um sentimento de realeza, um culto da perfeição profundamente humanos que são incompativeis com o nú e o desatar dos seus encantos.

Plasticamente, fisicamente, animalmente, o mundo exterior só admite a beleza como um dote selvagem.

Da uva extrai-se o vinho. Da raiz, a fronde e a flôr. De Eva, campesina e tosca, brota, como um milagre, o mimo em que o amor desabrocha, transfigurando a carne. Esta por si não é nada, senão a sombra da alma que caminha com a lampada de Psiche, na mão recatada.

Higiene, o exercicio e a actividade para o corpo, muito bem, mas não se lhe atribua um papel que o transcende. Praticar o impudor como uma redenção — eis o que reputamos ofensivo para a espiritualidade que nos liberou de repugnantes jugos.

Freud afirma que os instintos fremem no nosso seio, como feras enjauladas. Não lhes abram as portas, mesmo por brincadeira, se bem que de mau gosto, porque depois, apenas se sentem á vontade, não ha forças que os subjuguem...

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director*—Vai V. ficar surpreendido com a minha carta, mas se a escrevo é porque penso cumprir assim o meu dever, fazendo chegar ao publico a minha humilde voz, a falar num assunto em que o meu parecer me parece ter de ser considerado.

Tenho 3 filhos, 2 trabalham no campo, como trabalhou seu pai, e um, devido á sua pouca resistencia fisica, veio trabalhar para Lisboa, empregando-se no comercio.

Publicava ha tempo o interessante jornal de V. um artigo intitulado, se a memoria não me falha, "Pão ou Vinho", e dizia mais ou menos o colaborador de V. que seria escusado pensar a serio na cultura da vinha em Portugal e que mais valia semear trigo em grande parte das terras que hoje têm vinha.

Por esse artigo se vê que o distinto colaborador de V. desconhece em absoluto o que sejam os trabalhos do campo, pois com esse conselho que dava e a ser seguido por grande parte dos nossos lavradores, obtinha como unico resultado a miseria da classe dos trabalhadores rurais, que em tantas dificuldades se vêem já, mesmo sem essa ideia ter sido posta ainda em pratica.

No meu tempo, era a vinha que dava de facto trabalho ao trabalhador e hoje com a maquinaria infernal que existe para a lavoura do trigo, qualquer lavrador com meia duzia de braços faz uma seara de trigo importante.

Estou certo que o *Diario de Lisboa* desconhece os interesses que os nossos trabalhadores têm nas nossas vinhas, pois, se assim não fôsse, certamente não teria feito propaganda de um expediente que viria agravar muitissimo a classe de meus filhos que é a classe de grande parte dos portugueses honrados.

Caso V. julgue util a publicação desta carta muito lhe agradeceria essa deferencia.

De V., *Antonio Pedro*".

Quando ha dias defendemos as restrições no plantio da vinha, versámos um problema nacional. Não vimos, nem considerámos, portanto, uma só classe, mas todas.

Momentaneamente, é dificil a situação dos rurais. Ninguem pensa em agravala, antes pelo contrario. Tambem é cheia de espinhos a dos lavradores. E os consumidores—ou seja toda a gente—debatem-se em terriveis dificuldades.

Com o desenvolvimento correlativo á moderação na vinicultura da produção cerealifera, libertamo-nos do estrangeiro, economizando ouro. Beneficio geral que redundará em progresso economico.

Agora diz-se mal da maquina que dispensa braços. Um dia chegará o tempo em que ela será um factor de bem estar. Entretanto, ajudemo-nos uns aos outros, a fim de conjurarmos a crise que nos oprime.

* * *

O nosso prezado colega *Diario de Noticias* recolheu com simpatia a nossa sugestão sôbre o interesse que haveria em ouvir Lucien Dubech ácerca do teatro francês, em conferencia publica.

Parece que, realmente, o grande critico parisiense pronunciará sôbre tão palpitante tema uma conferencia, num dos nossos melhores teatros.

* * *

FOI aprovado o regulamento da Escola Pratica de Artelharia.

OS nossos prezados colegas *O Seculo* e o *Diario de Noticias*, publicaram hoje a triste nova de que Raul Proença deu entrada numa casa de saude — do Porto. Honesto, trabalhador, inteligente e duma sinceridade absoluta, o ilustre escritor está a braços com a adversidade — numa das suas formas mais crueis.

Desejamos ardentemente que vença mais esta atribulação — ele que tantas venceu já. Como jornalista, a sua obra honra o seu espirito e o seu caracter. As suas faculdades de trabalho e organização patentearam-se na Biblioteca Nacional, onde a sua passagem ficou assinalada para sempre.

Na força da vida, com a paixão do estudo — paixão que se estendia á filosofia, sociologia, literatura e arte — Raul Proença era um animador que não conhecia o cansaço. Causa arrepios que a inclemente fatalidade o haja surpreendido, quando todos nós tanto confiavamos no seu labor e no exemplo da sua vida inteiramente votada a servir a Patria — com exemplar dedicação.

* * *

CONTINUAM a chegar-nos reclamações sôbre a falta de luz no Estoril — a nossa principal zona de turismo, constantemente frequentada por muitas dezenas de estrangeiros.

E não é só da falta de lampadas que se queixam os nossos leitores; é tambem do facto de acontecer, frequentes vezes, que as lampadas fundidas levam muitos dias a ser substituidas.

Não sabemos se a responsabilidade destes factos pertence á Companhia, á Camara, ou a qualquer outra entidade. O que sabemos é que, principalmente nas zonas de turismo, estas coisas devem merecer a atenção das "entidades competentes" — como soe dizer-se...

* * *

FOI eleito socio efectivo da Academia das Ciencias o sr. dr. Joaquim de Carvalho.

Trata-se de uma distinção justamente conferida a um dos mais altos espiritos da nossa terra, professor e escritor ilustre, ha muito consagrado por uma obra valiosa nos dominios da historia e da literatura.

O *Diario de Lisboa*, que tem no merecido apreço as qualidades de talento e de caracter do eminente professor e republicano, cumprimenta-o afectuosamente.

* * *

A FOLHA oficial publica um decreto extinguindo um lugar de inspector e aumentando um de chefe de secção no quadro privativo da Caixa Geral de Depositos, e alterando varias rubricas no orçamento do mesmo estabelecimento.

* * *

O ANTIGO director da Colonia Correcional de Vila Fernando deixou a este estabelecimento um legado constituido por quatro contos e os livros da sua biblioteca.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda um novo livro do distinto escritor Osorio de Oliveira. Intitula se: *Diario Romantico*.

Versos

Páscoa na aldeia

Repicam festivamente
Os sinos da minha aldeia!
Já lá vem todo contente
O *Juiz da Cruz* à frente
Todo êle se meneia.

Tantas opas bicolores!
—Uma mulher apressada
Que leva um cesto de flôres
(Mal-me-queres, lirios e amores)
Para embelezar a estrada.

Tantos fatos domingueiros
E jaquetas a estrear.
—Vêde os garotos, matreiros,
Não se importam dos morteiros
E vêm pedir o *folar!*

A velhice e a mocidade
Radiantes de alegria
Saudam o *Sôr Abade*
Que, cheio de piedade
Lhes responde: Aleluia!...

....

E beijam o Cristo á vez
Pessoas que são devotas...
E os Maneis a-mai-los Zés,
Andam sempre a olhar p'rós pés
A ver o brilho das botas.

JOAO NETO

A «matinée» da Imprensa

no Teatro São Luiz

O programa da «Matinée da Imprensa», a realizar no proximo dia 1, no cinema São Luiz, está sendo elaborado com tal esmero que é licito esperar uma enchente «au grand complet», tanto mais que a simpatica festa se destina a reforçar o cofre de pensões a viuvas e orfãos da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Bastaria o originalissimo «Concurso das mentiras», a que concorrem as queridas e populares artistas Beatriz Costa, Corina Freire, Deolinda Saial, Filomena Casado, que reaparece depois da sua grave doença, que ainda a retem convalescente; Georgina Cordeiro, Irene Izidro, Josefina Silva, Luisa Satanela, Maria Trazão, Maria Cristina, que tambem reaparece depois da sua doença; Maria Helena, Maria das Neves e Maria Sampaio, para justificar uma colossal enchente.

Acresce, porém, a circunstancia de haver ainda um grande acto de variedades, representado pelas mesmas actrizes e abrilhantado pela magnifica orquestra do teatro Variedades.

O espectaculo iniciar-se-á pela reexibição, no São Luiz, do famoso super-filme de Charles Lamac «Mam'Zell Nitouche», com a celebre vedeta Amy Ondra na protagonista, filme cedido gentilmente pela agencia cinematografica H. da Costa.

E', como se vê, um espectaculo formidavel, que vai constituir um grande acontecimento na vida citadina. Tanto mais que algumas das nossas primeiras familias, já marcaram frisas e camarotes para tão curiosa como original festa.

Os distintos cenografos Reinaldo Martins e Sousa Mendes, pintarão dois cartazes de réclame á «Matinée da Imprensa».

Publicações

«A. C. P.»

Vem muito interessante o numero de março da «A. C. P.», magnifica revista ilustrada de automobilismo e turismo, que o sr. dr. Oliveira Monteiro dirige e que é o orgão oficial do Automovel Club de Portugal.

Merecem uma referencia especial a pagina grafica «Os gigantes da velocidade», em que se vêem todos os «ases» do volante e a reportagem dos desportes de inverno na Serra da Estrela.

Revista Portuguesa de Comunicações

O n.º 66 da «Revista Portuguesa de Comunicações» oferece um alto interesse pela importancia dos assuntos que versa e pelo esmero com que estes vêem tratados.

A revista, ocupando-se da orientação politica das gerações novas, insere tambem um Doutrinal da Geração Môça, devida á pena do sr dr. Carvalho dos Santos e que encontrará, sem duvida, merecido eco na geração academica portuguesa.

Hipismo no Estoril

Foram adiadas, devendo efectuar-se em 27, as provas «Echarpe» e «Brasard», que estavam anunciadas para o proximo domingo no Estoril. Impede a sua realização o facto de haver em Lisboa eliminatorias para a formação da «equipe» representativa de Portugal no estrangeiro, ás quais concorrem os cavaleiros que costumam ir ás provas do Estoril.

Montepio dos sargentos

As pensionistas do Montepio dos Sargentos de Terra e Mar devem, no corrente mês, apresentar os recibos por preencher, em virtude de estar suspenso o pagamento de subsidio de melhorias até ulterior resolução das instancias superiores.

—O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

TEATRO E CINEMA

«O Martir do Calvario»

A peça sacra «O Martir do Calvario», de Eduardo Garrido, vai ser este ano representada no Politeama, durante os dias da proxima semana de 22 a 25, pelo que terminam ali, no proximo domingo, os espectaculos de «A Menina do Côro». «O Martir do Calvario» vai ser interpretada pelas actrizes Ilda Stichini, Luz Veloso, Deolinda de Sousa, Maria Izabel, Maria Emilia, Herminia Tavares, Zulmira Bettencourt e Miquelina Rodrigues e pelos actores Alexandre de Azevedo, Gil Ferreira, Penha Coutinho, Lino Ribeiro, Mendonça de Carvalho, Silvestre Alegrim, João Lopes, João Calazans, Francisco Costa, Joaquim Pacheco, Henrique Campos. Alfredo de Sousa, Barroso Lopes, Alfredo Silva, Vitor Cruz, Pestana de Amorim e Antonio Nascimento.

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, hoje, mais do que nunca, no primeiro plano dos nossos artistas, está fazendo uma epoca notabilissima no Trindade, tendo-nos oferecido, num curto espaço, três grandes criações: no «Aldrabão», na «Cadeira da Verdade» e agora no «Banqueiro Burlão», na qual o seu «Zuerk» é um trabalho cheio de consciencia, de sobriedade e de justeza. Nascimento Fernandes realiza a sua festa no Trindade, no dia 31, festa de homenagem organizada por amigos e admiradores e cujo programa, já revelado pelo «Diario de Lisboa», é de molde a atrair e a sugestionar todos os seus admiradores.

Gabriel Prata

Gabriel Prata realiza no dia 30 a sua récita anual no teatro da Trindade, e datam de ha bons anos as récitas anuais de Gabriel Prata, secretario do teatro da Trindade desde os tempos remotos de Afonso Taveira até ao tempo moderno de José Loureiro. E Gabriel Prata, o actor cantor que em português criou o pastor da «Serrana», de Keill, «O Barbeiro de Sevilha» e a «Bohemia», escolhe semore para a sua festa o melhor exito de cada ano...

Clara Baptista

Uma das mais elegantes artistas que contou o teatro português de ha meia duzia de anos – Clara Baptista – reaparece agora, na companhia do Avenida, na peça «O bom ladrão», ao lado de Amarante. Clara Baptista, que os frequentadores do teatro não esqueceram, pela frescura da sua voz e pela sua distinção, reaparece em plena fulguranção da sua graça bem portuguesae do seu «chic» de mulher civilizada e moderna, vestida peles grandes costureiros parisienses.

Carlos Leal

O popularissimo Carlos Leal, um dos «azes» do elenco do Variedades, prestes a seguir para o Brasil, onde não vai ha anos e onde é aguardado com ansiedade pelos seus numerosos amigos está presentemente em pleno exito da sua alegria e da sua eterna mocidade. O seu «compère», «O Viroscas», na revista «Pim! Pam! Pum!», no Variedades, é mais uma demonstração das suas extraordinarias qualidades de actor comico.

Atrás do reposteiro

No «vaudeville» «O Bom Ladrão», que a companhia Estevão Amarante vai remontar, no Avenida, brevemente, reaparece a gentil e brilhante actriz Clara Baptista, interpretando o mesmo papel que realizou no Sá da Bandeira do Porto.

—Toda a imprensa do Porto se refere agradavelmente á representação, ali, da opereta «Frasquita», tecendo os mais rasgados elogios á nova artista Elsa Levy, que marcou definitivamente a sua posição como cantora e afirmou altas qualidades de actriz na referida peça.

—A companhia Ester Leão deu por terminado os seus espectaculos no Teatro do Gimnasio, tendo o actor Abilio Alves, de comum acordo, ingressado na companhia do Teatro Apolo.

—A bordo do «Massilia», chega amanhã a Lisboa o nosso compatriota Mario Pedro, ex-artista de teatro e actual director da companhia Chefalo.

—A musica da opereta popular «A Senhora da Saude», que vai já entrar em ensaios, é da autoria do maestro Frederico de Freitas, que escreve, pela primeira vez, a partitura de uma opereta.

—No Sabado de Aleluia estreia-se no Politeama uma nova farsa em 3 actos, com um titulo muito sugestivo, e o desempenho de todos os artistas da Companhia Dramatica Portuguesa.

—Foram contratados para a companhia Estevão Amarante os bailarinos Lucy Snow e Charles, que oportunamente farão a sua estreia no Avenida.

—Esgotou ontem a lotação o teatro Nacional, com a impressionante peça «Ciclone».

—Maria Clementina, artista que o publico muito estima e admira, tem na peça «Ciclone», em cena com invulgar exito no Nacional, um dificil e intensissimo papel que interpreta maravilhosamente.

—São extraordinariamente impressionantes o adormecer e o despertar dos bailarinos do Campeonato de Baile no Coliseu, tendo hoje o publico ocasião de apreciar este facto, pela unica vez, visto ser impossivel repeti-lo.

—Estão sendo ensaiados novos numeros com que será enriquecida a revista «Mexilhão»; entre eles destaca-se um fado cantado por Beatriz Costa.

— Quere beber uma taça de "Champagne"?
— Vá a "Chic", da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

◀ AVENIDA ▶
Espectaculo monumental de gargalhada de alegria e de bom humor
O "AZ DAS FITAS
COMPANHIA ESTEVAO AMARANTE
BREVEMENTE
N celebre «vaudeville» em 3 actos
O bom ladrão

TRINDADE tem agora uma peça formidavel, que Lisboa inteira deve vêr e admirar
O barqueiro burlão
Espirito, Graça, Alegria, Teatro, Arte, Beleza, Montagem, Desempenho e acima de tudo
Interesse! Emoção! Sugestão!
Todas as noites A's 9 1/2 H.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone»
Trindade—A's 21 e 30—«O banqueiro burlão».
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro»
Avenida—A's 21 e 30—«O az das fitas».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«O Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pim! Pam! Pum!».
Coliseu—Entrada permanente—Campeonato de baile

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—(Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrelz d'Alva—Rua de S. Paulo.

DR. TOME' DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Os melhores e mais uteis brindes da Pascoa
são as
Porcelanas da Vista Alegre
Visitem o deposito da fabrica
18 — LARGO DO CHIADO — 18

Quem matou?
E' a pregunta de quem assiste á representação da emocionante peça
Ciclone
em 1 FILME e 3 actos no
TEATRO NACIONAL
ás 9 e 30 da noite

T. S. F.

Programas escolhidos

para esta noite

19,15: VARSOVIA (158 kw. — 1.458,3 m.): concêrto sinfonico da Filarmonica, retransmitido pelas estações polacas de onda média: «Rosamunde», abertura de Schubert; «Concêrto de violino», de Mendelssohn; «Eulenspiegel», poema sinfonico de Richard Strauss; «Metropolis», poema sinfonico de Kondracki.

19,30: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): «O Armeiro», opera comica de Sortzing.

19,45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Adeus, mocidade!», opereta de Pietri.

19,55: LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): «Aida» (II e III actos) retransmitida do Covent Garden.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto consagrado á musica na Revolução e no Imperio; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de canto e de violino.

20,20: SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): «De Cachemira X B T», comédia de Labiche, retransmitida de Lausanne.

20,30: PARIS P T T (1 kw. — 447 m.): «Sansão e Dalila», de Saint Saens; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concêrto sinfonico.

21: RADIO NORTE ITALIA (20 kw.—501,7 m.): musica de camara: «Sonata em lá maior» para violino e piano, de Beethoven; «Saint-Saens», gavota de Bach; «Krakoviak», de Paderewsky; «Toccata», de Pic-Mangiagalli.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 B M (283,6 m.), discos. Das 20 ás 22: C T 1 G K (Radio Alcantara), (282 m.), e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos. Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa), (onda curta de 42,90 m.), discos.

para amanhã

Das 9 ás 10: C T 1 D B (283,6 m.); das 11 ás 14 e 30, das 17 ás 19 e das 20 ás 22: C T 1 B M (282 m.); das 22 ás 24: C T 1 A A (282 m.); das 22ás0,30: C T 1 B O (320 m.).

Sociedade Propaganda de Portugal

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Propaganda de Portugal, que aprovou o relatorio e contas do ano findo e procedeu á eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral—Presidente, dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira; vice-presidentes, Henrique José Monteiro de Mendonça e Jaime de Padua Franco; secretarios, Antonio Manuel Paulo e dr. Eduardo C. Camezulli Ferreira; vice-secretarios, dr. Munhoz Braga e Antonio Judice de Magalhães Barros.

Direcção—D. Alberto Bramão, Alexandre de Almeida, dr. Antonio Balbino Rêgo, dr. Antonio José Pereira, Antonio Ramalho Ortigão Peres, Conde de Penha Garcia, dr. Eduardo Neves, Fabricio Landeiro, dr. Fausto Landeiro, dr. Francisco dos Santos Rompana, José Lino Junior, dr. José Pontes, dr. José Rodrigues Fernandes, engenheiro José Sousa Nunes e dr. Vieira Guimarães.

Conselho fiscal—Presidente, engenheiro Manuel Roldan y Pego; vice-presidente, dr. Carlos Artur da Silva; secretario relator, Carlos Simões de Albuquerque; vogais, engenheiro Joaquim Soares de Barros e Manuel Freire da Cruz.

Junta de freguesia de S. José

Tendo a comissão administrativa desta Junta sido encarregada pela Junta Geral do Distrito de Lisboa de organizar um cadastro, quanto possivel exacto, de todos os pobres e desempregados da sua freguesia, pede a mesma por êste meio a todos os interessados que lhe vão prestar os respectivos esclarecimentos, na sua séde provisoria, rua Alves Correia, 11, em todos os dias uteis, das 10 ás 19 horas, até ao final do corrente mês.

O cadastro acima referido abrange os seguintes pontos:

1.º—Subsidios que recebem para crianças e adultos;
2.º—Numero de crianças que frequentam as escolas;
3.º—Pessoas de idade avançada que precisam ser internadas;
4.º—Pessoas que sejam tuberculosas ou cancerosas;
5.º—Crianças até 3 anos que necessitem socorros do Instituto de Puericultura;
6.º—Crianças pobres dos 3 aos 12 anos;
7.º—Crianças abandonadas;
8.º—Desempregados e pessoas de familia que tem a seu cargo.

Automovel Club de Portugal

(Fundação de um Cercle)

Por ser mais rapido e economico, informo por este meio os Ex.mos Consocios interessados, de que, não tendo sido em numero suficiente as adhesões (120); tem a ideia da fundação do Cercle de ser posta de parte.

Lisboa, 17 de Março de 1932

Carlos Santos

De politica

A figura de Disraeli

As figuras politicas têm sempre interesse, quando atingem uma envergadura fora do vulgar. E' o caso de Benjamim Disraeli, lord Beaconsfield, que foi ao mesmo tempo um escritor de relêvo.

Mas o principal interesse que encontrei no caracter de Disraeli foi a extraordinaria perseverança com que lutou com obstaculos que pareciam insuperaveis e chegou finalmente a atingir, embora já na velhice, o poder ministerial que durante tantos anos ambicionou e perseguiu e para o qual mostrou possuir larga capacidade.

E depois ha ainda outra qualidade que, em Disraeli, surpreende e o torna digno da gratidão feminina: o culto que ele sempre teve pela Mulher, com maiuscula, e o amor, a ternura, o respeito, a dedicação com que sempre tratou a sua propria, que muita gente não achava bonita nem inteligente e que ele considerava a primeira entre todas, apesar de haver casado aos trinta e três anos tendo ela já quarenta e cinco.

Até que ela faleceu, aos oitenta anos, foi sempre a companheira querida, indispensavel, a confidente, a grande amiga consoladora nas horas de desanimo, aquela cuja fé no talento e na capacidade do politico, do escritor, do parlamentar nunca desanimava; aquela que rodeava a sua vida do confortо moral e material tão necessario ao homem, que nas lutas da existencia precisa de encontrar o refugio dum lar aprazivel.

André Maurois, no seu livro «Disraeli» em que nos faz a biografia do velho politico inglês, descreve-nos, passo a passo, a vida desse homem singular, com a mocidade vincada de «snobismos» e de aspirações, com a meia idade atravancada de combates politicos e de inimigos e por fim conseguindo, na velhice, o triunfo, acompanhado da estima especial da rainha Vitoria de Inglaterra, cuja afeição e confiança ele soubé em absoluto conquistar.

Para as mulheres, como já disse, a nota mais simpatica da vida de Disraeli é a ternura pela mulher, que acompanhou toda a sua vida, ternura sentimental, respeitosa, duradoura, sem as crueldades, os egoismos, as rudezas, tão vulgares no homem.

A ternura pela irmã dedicada atravessou quasi toda a sua vida, a ternura pela mulher durou sem quebra os trinta e cinco anos que foram casados.

A ternura pela rainha, pelas amigas de infancia, todas as *amitiés-amoreuses* que encheram o seu coração definiam bem que para Disraeli todas as mulheres eram rainhas, e mesmo uma rainha era mulher.

Já na velhice, já viuvo da sua querida Mary-Ana, o seu espirito buscava refugio numa dessas *amitiés-amoreuses* que tanto o encantavam; as suas cartas a lady Bradford são o testemunho desse sentimento tardio, mas que não era mais do que a continuação da sua afeição sentimental de sempre.

Disraeli nunca compreendeu que um homem pudesse ser o confidente, e só na mulher buscou a amizade consoladora das horas tristes.

E não significava isto que Disraeli fosse um fraco. Toda a sua vida prova o contrario: firmesa, serenidade, perseverança. A sua divisa completa bem o seu retrato e reunida a estes dados sentimentais é digna de registo:

«*Never explain, never complain*».

Nem explicações, nem queixas.

MARIA DE CARVALHO.

Excursões á Serra da Estrela, por Covilhã

durante toda a Semana da Pascoa

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em vista do grande exito obtido pelas excursões dos sabados á Serra da Estrela e a pedido de muitos turistas resolveu faze-las partir todos os dias durante a Semana da Pascoa, que é de ferias, de 21 a 26 do correntet, nas condições anunciadas no cartaz e folhetos respectivos.

A inscrição para estas excursões está desde já aberta no Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio—1.º andar.

Os excursionistas serão esperados na estação de Covilhã por um membro da Comissão de Iniciativa que os acompanhará ao hotel e á Serra.

CRONICA

Haja esperança

O dia foi tomado como unidade fundamental para a contagem do tempo. Equivale a uma rotação da terra em volta do seu eixo, que representa uma linha imaginaria terminada nos polos. Depois do dia veio a divisão do—ano—atendendo á reprodução periodica e regular dos fenomenos meteorologicos e agricolas que mais pod'am interessar os humanos. Mas como o ano continha um grande numero de dias surgiu a subdivisão intermediaria do—mês—facilitando a contagem sugerida pelos diversos aspectos que a lua manifesta periodicamente. Sucedeu, porém, que os meses lunares eram de vinte e nove dias e meio, e não de trinta exactos, ao passo que o ano mantinha dôze meses e meio lunares. Resultou desse desencontro tal confusão que os meses ficaram de tamanhos diversos. Por fim apareceu a divisão em—estações. Os calendarios, cujo nome vem de *Kalendas*, ou seja o primeiro dia de cada mês entre os romanos, e os *almanachs*, assim designados pela junção do artigo *al* e do verbo arabe *manach* (contar) fazem, por vezes, a historia completa deste capitulo da cronologia. Querem alguns que almanach derive de *allmonaught*—peças de madeira que os anglo-saxonios furavam marcando, nelas, com cavilhas, os dias do ano.

Não nos importa, porém, a origem do termo. Apenas desejamos lembrar que chamavam *Quintilis* a julho e *Sextilis* a agosto e que março era o primeiro mês sendo fevereiro o ultimo. Foi neste que chegaram a enxertar entre os dias 23 e 24, um decimo terceiro mês chamado—*Macedomus*. Todavia com treze mezes só se manteve o calendario positivista de Augusto Comte. Andava o tempo medido por varios modos quando o ditador e pontifice Julio Cesar resolveu acabar com semelhante estado de coisas. E o matematico Sosigeno, que mandára buscar ao Egito para retificar o calendario, fez-lhe vêr a conveniencia de abandonar a lua a fim de se regular apenas pelo sol. No ano 708 de Roma teve lugar a necessaria reforma que se chamou *Juliana* como a sopa que ainda hoje nos fornecem e que tambem não deixa de ser uma agradavel mistura... O ano era, então, de 365 dias e 6 horas que, somadas, formavam um novo dia, de quatro em quatro anos, dando origem ao ano *bisexto*. Porque esse dia suplementar foi intercalado, em fevereiro, seis dias antes da calenda de março e ao lado do dia «sexto-kalendas». Daí o ser *bisexto*-kalendas esse dia e o denominar-se *bisexto* o ano respectivo. Em homenagem a Julio Cesar o mês *Quintilis* passou a ser *Julius* (julho) e todos os meses, excepto fevereiro oscilaram com trinta ou trinta e um dias. Tendo Caio Julio Cesar, o celebrado reformador do calendario, merecido as maiores homenagens, até de Cicero que o incluira no numero dos primeiros escritores e oradores do seu tempo, seu sobrinho, o outro imperador Caio Julio Cesar Octavio, não lhe quiz ficar atrás. Aproveitando os poderes de ditador que se arrogára e não desprezando as lisonjas do Senado que lhe déra o titulo de *Augusto*, como nos diz Suetónio, palavra ainda hoje usada para significar majestade e grandeza, lembrou-se de furtar um dia a fevereiro, deixando-o ficar só com 28 ou 29. Acrescentou essas vinte e quatro horas ao mês *Sextilis* que só tinha trinta, igualou-o, deste modo, a julho, quiz que em sua honra se chamasse *Augustus* (agosto) e... pronto! Estava satisfeito o seu amor proprio, a sua emulação. E nós continuaremos a obedecer, através dos seculos, em sereno e postumo servilismo, á vaidade e ás imposições desses dois politicos remotos e alheios quando, a cada passo, nos revoltamos até contra os que são amigos e de casa... A reforma Juliana trouxe tantos êrros, tamanhas inconveniencias e inexactidões que o Papa Gregorio XIII (1572-1585) se viu forçado a fazer uma nova reforma tomando especialmente em atenção as exigencias do calendario eclesiastico. Diz-se que o ano, quando *bisexto*, é sempre de azar imitando a aziaga tradição da sexta feira. Loucuras, fantasias!

Os anos, tenham ou não mais um dia, são sempre parecidos uns com os outros em materia de pouca ou muita sorte. Se o que os distingue é tão sómente um periodo de vinte e quatro horas, bem devemos vêr que ao lado das possiveis desventuras observadas durante esse dia ou no ano respectivo ha a registar felicidades que, em tal caso, nunca poderiam existir. E não haverá felizes entre os que nascem no proprio dia 29 de fevereiro? E' certo que nos queixamos da crise actual, mas ela acentua-se cada vez mais precisamente por trazer velocidade adquirida nos anos anteriores, depois do ultimo bisexto. O ano não tem culpa disso e nem o podemos acusar pelos desastres materiais, morais ou afectivos que possam surgir dentro dele. Trata-se exclusivamente duma decisão de Cesar e como ela, nesse tempo, traduzia imodestia mas não visava a fazer mal, dêmos a Cesar o que é de Cesar. A alegria e a tristeza, vivendo em combinado contraste, caminham sempre a par. Todos os dias ha quem ria e quem chore muito embora o ano não seja bisexto... E' por esse motivo que só acreditam no referido azar as pessoas que sofrem algum desprazer ou desaire em qualquer desses compridos trezentos e sessenta e seis dias. Tenhamos pois confiança em nós e fé no futuro. São elas as melhores companheiras da força de vontade que todos devemos cultivar marchando na vida sem hesitações nem desanimos. Não ha maneira mais eficaz de acabar com a acusação que o pobre ano *bisexto* não merece.

MARIO MONTEIRO
Advogado

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

RAMAL DE LEIXÕES

Procissão de Passos em Leça da Palmeira

No dia 20 de Março de 1932

Bilhetes de Ida e Volta a preços reduzidos, de todas as estações da linha da Povoa para a de Leça, válidos para todos os combolos constantes do cartaz-horario F-A n.º 10 em vigor.

Os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 1 vendidos nos dias 19 e 20 são válidos para o regresso até ao dia 21 do corrente, inclusivé.

Porto, 6 de Março de 1932.

No Salão do Conservatorio

No salão do Conservatorio realiza-se hoje, ás 21 horas e 45, a 2.ª audição escolar (secção de teatro), nêste ano de 1931-1932, constando de dansa e representações dramaticas.

Amanhã, e no mesmo salão, dá a Sociedade Nacional de Musica de Camara um recital em que tomam parte as sr.as D. Ivone Santos, D. Branca de Carvalho, D. Fernanda Corte Real e os professores João Passos e Artur Santos.

MANUEL GARCEZ — TOMAZ (ESPANHOL)
MANUEL RAMALHO Cabeleireiros
Ex-empregados da CASA GEZAR'S
participam ás suas estimaveis clientes que se encontram estabelecidos na Rua do Carmo, 35, 1.º (escada do florista) onde aguardam a visita de V. Ex.as ao seu estabelecimento. Marcam-se desde já horas pelo
TELEFONE 26326

A Musica

O "Orfeu", de Monteverdi

No seu magnifico estudo sôbre Monteverdi, Henry Prunières,—de acôrdo, de resto, com Vincent d'Indy e com Hugo Riemann,—constata em primeiro lugar que o «Orfeu» é, incontestavelmente, a obra prima da Riforma Melodrammatica», e em ultimo lugar que «Monteverdi poz ao serviço da forma nova da tragédia recitativa todas as possibilidades tecnicas ao alcance do seu genio.

Não é preciso mais para perceber que a realização do «Orfeu» em Portugal não podia deixar de impôr-se a uma agremiação artistica como o «Renascimento Musical», convencida desde a primeira hora— com quanto bom senso e firmeza de opinião!—de que o porvir só tem a ganhar em consciente aplicação da sua fôrça com o conhecimento do passado.

Foi, pois, uma noite de gala para o meio musical português a primeira audição do «Orfeu», em S. Carlos, dada agora sob a regencia do dr. Ivo Cruz, na reconstituição parcial de V. d'Indy.

Do seu valor historico, do seu alcance sôbre o desenvolvimento da musica cenica—embrionaria, nêsse tempo já decorrido ha mais de trezentos anos só interessava saber aos profissionais, se não fosse o interêsse puramente musical que soube conservar através os seculos, a sinceridade e elevação do sentimento, o equilibrio perfeito entre tantos elementos eteroclitos chamados a colaborar. E nem a ingenuidade das combinações orquestrais, o convencionalismo do entrecho e da propria linguagem poetica impedem que seja modelar a valorização do texto pela musica, quer na prosodia, quer na dramatização, quer até no emprêgo variado dos timbres. Onde estão hoje os «chitarrones», os «alaudes», as «violas á franceza», e os metais sem varas nem pistons? Mas que importa, se a emoção é bastante sincera e forte para atingir a sensibilidade?

A interpretação aparentemente singela, para merecer o nome de interpretação, precisava dum alto criterio, e do mesmo bom gosto musical que eternizou a obra; uma execução desconhecedora daquele estilo, apesar de tudo tão afastado de nós, e menos entusiasmo «bem colocado», perdiam irremediavelmente a obra, fazendo do brilhantismo ingenuo pompa pretenciosa, e da recitação expressiva monotona declamação.

O dr. Ivo Cruz, que tem uma boa tecnica de regente moderno, e sabe conseguir muito sem afligir nem desconsolar os seus interpretes, tem tambem o aludido criterio e impecavel gosto musical. Os coros, não muito numerosos, mas de vez em quando cheios de responsabilidades, não deixaram esquecer a afirmação retumbante da «Sociedade Coral de Duarte Lobo», na «Paixão segundo S. Mateus» de Bach, o ano passado; (apenas notamos uma tendencia para o «portamento», que não existia, e que tambem era inutil aqui).

Jorge Croner de Vasconcelos, no protagonista, papel tentador mas duro, revelou como cantor as mesmas qualidades que marcam a sua personalidade de pianista e compositor. Muito inteligente, muito artista, e musicalmente muito aristocratico, não vemos quem conseguisse tão bem como êle cantar o «Orfeu». Não sendo ainda um cantor completamente feito, além de bem timbrada, a voz não tem defeitos de emissão, já consegue coloridos em que a maioria dos cantores nem pensam, e são precicsas qualidades a sua dicção duma clareza perfeita, e o seu forte sentido do ritmo adentro duma aparente naturalidade no passado, ao mesmo tempo maleavel e seguro.

D. Maria Amelia Cid, na «Musica», não precisava de dar aquele cunho de tristeza á sua linda voz; D. Maria Luiza Lisboa—mensageira—progride, mas é um pouco superficial talvez. Mario Mota Pereira, que está com uma bela voz firme e possante, devia fazer ouvir melhor o que diz; D. João da Camara, numa pequena parte, mostra um claro timbre de tenor, e Alfredo Ferreira um bonito timbre de baritono. F. Caldeira Cabral e D. Mariana de Oliveira completam o conjunto.

O «Renascimento» persiste em querer que o publico possa perceber sem esfôrço a união do texto com a musica, dando-nos desta vez ainda uma tradução portuguesa de Caldeira Cabral. Compreendemos e aceitamos as razões do «Renascimento», muito embora traduções assim sejam quasi um impossivel para conseguir com a devida arte a transposição exacta da prosodia e a fidelidade do sentido.

Os elementos de orquestra não se portaram mal. E o acolhimento do publico foi entusiastico.

Pela nossa parte, desejavamos vivamente uma nova audição do «Orfeu», que pertence ás obras cuja beleza cresce em vez de minguar com o conhecimento mais aprofundado, e que tem na direcção global do dr. Ivo Cruz a mais honrosa das realizações,—conforme já frizamos mais acima.

FRANCINE BENOIT

«Oratoria da Paz»

Lisboa vai ter na segunda-feira á noite, em S. Carlos, um espectaculo inedito e profundamente espiritual.

«A Vida de Cristo», que tem sido dada entre nós em cinema e em declamação, vai realizar-se, pela primeira vez, na mais pura e transcendente forma de arte em relação a tão sagrado assunto, a Oratoria.

O maestro Rui Coelho, escrevendo a sua nova obra «Oratoria da Paz», tomando como assunto a tragédia do Calvario, enriquece assim com uma obra de folego o nosso tão pobre patrimonio musical, proporcionando ao publico um belo espectaculo.

Os bilhetes, que têm tido uma invulgar procura, estão á venda na Casa de Musicas Oliveira, Rossio, 57, aos seguintes preços: Plateia, 12$50; Frizas e camarotes de 1.ª, 60 escudos; camarotes de 2.ª, 50. Camarotes de 3.ª, 40; torrinhas, 30; geral, 7$50 e 5 escudos.

—As melhores ceias são as da "Chic", da Praça dos Restauradores.

ROYAL-CINE
A's 21,30
Hoje, apre entação do maior ·record de gargalhada de todos os tempos
O REI DA GRAXA

A Cidade

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 18 h. no consu lorio / 15 h.-3. Ouro, 280, 1.º E.—Telel. 23170

Chá das cinco

Rescaldo

Talvez porque a minha idade não me permitiu tomar parte na ultima guerra, sinto uma grande admiração e uma grande ternura por todos aqueles que se bateram, e sobretudo pelos que lá deixaram alguma coisa: parte do seu sangue, ou a saude.

Esses homens que na terra portuguesa de Africa ou na terra estranha da Flandres sofreram tais horrores, merecem de todos os seus compatriotas uma atmosfera de carinho e de assistencia que não deve ter apenas um caracter moral, e que e necessario traduzir em factos.

As vitimas da guerra não fôram, porém, só aqueles que morderam a terra africana ou chafurdaram na lama das trincheiras, entre o ruido de mil engenhos infernais. Na retaguarda, sofrendo nos seus afectos, passando necessidades, outro grande Exercito se sacrificou, durante anos, e se sacrifica ainda hoje, embora dizimado em grande parte: o das viuvas e dos órfãos dos que se batiam nas diversas frentes.

Terminada a conflagração, muitos combatentes, arruinados uns pelas privações sofridas, vitimados outros pela tremenda crise de trabalho, aí andam a engrossar a legião dos sacrificados.

Leio nos jornais que, no dia 9 de Abril, em que se comemora a maior tragedia da série infinita de tragedias que foi a nossa participação, a Liga dos Combatentes e as senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguesas realizarão a «venda do capacete», para, com o seu produto, melhorar dalgum modo a situação das viuvas e orfãos dos combatentes e daqueles que, tendo entrado na guerra, estão desempregados. E eu que, talvez por não ter podido tomar parte no conflito, sinto uma grande ternura por todos aqueles que se bateram em França e em Africa, sinti-me na obrigação de contribuir com algumas palavras para tão linda e generosa cruzada neste rescaldo que promete eternizar-se, do fogo enorme que lavrou no mundo...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ANTONIO VIEIRA PINTO

Missa do 5.º aniversario

O conselho de administração da "Renascença Grafica, manda rezar amanhã, 19, pelas 12 horas, na Igreja dos Martires, uma missa sufragando a alma do seu querido e saudoso amigo Antonio Vieira Pinto

---

Alfredo Vieira Pinto, sua mulher e filhas, mandam rezar amanhã, 19, pelas 12 horas, na Igreja dos Martires, uma missa sufragando a alma do seu querido irmão, cunhado e tio Antonio Vieira Pinto.

Suas filhas mandam rezar missa sufragando a alma de seu saudoso Pai, Antonio Vieira Pinto, no dia 21, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

UM ASSUNTO PALPITANTE

AS RAZOES QUE LEVARAM

a Academia das Ciencias

a anular o concurso aberto para o Premio Tomaz Ribeiro

Dizem os jornais da manhã com todo o caracter oficioso: a assembleia geral da Academia das Ciencias de Lisboa resolveu:

—anular o Concurso aberto para o Premio Tomaz Rieiro (que não passára ainda da entrega das obras dos candidatos).

—promover um inquerito á sua secretaria para apurar as responsabilidades dos funcionarios que cometeram inconfidencias.

O fundamento para a anulação dos trabalhos do Concurso está no facto de os jornais terem publicado a lista dos concorrentes.

Com efeito, no dia 5 de março, o «Diario de Lisboa» publicara parte da lista das obras entregues, a titulo de «consta». A entrega terminava a 7. Nos dias 6 e 8 «O Seculo» reportava-se á informação do «Diario de Lisboa», e o «Diario de Noticias», a 8 ou a 9 (não pudemos precisar) publicava a lista completa dos 33 livros entregues, tendo depois o «Diario de Lisboa» repetido a informação exactissma daquele jornal da manhã.

Houve, pois, dois jornalistas, pelo menos, que legitima e correctamente, no exercicio da sua função, conseguiram fornecer aos leitores a noticia dos autores e livros candidatos ao Premio Tomaz Ribeiro, oferecido por uma só vez (5.000 escudos) pela sr.ª D. Irene de Gonta.

Eis um aspecto desta questão, á margem do acontecmento literario: o aspecto jornalistico.

Será delito, até á face do regulamento do Premio, forçar o pretendido sigilo, para informar os leitores?

Admitindo que foi da secretaria da Academia que veio a informação exacta, até que ponto a prestação de informações corresponde a um delito de burocracia, sendo certo que o funcionalismo, se realmente deu os informes, procedeu assim por epirito de delicadeza com os jornalistas, e talvez no intuito de interessar todo o publico, num caso de vida literaria que é novo na Academia?

E, finalmente, que têm os concorrentes com tudo isto, para lhes ser imposta a anulação do Concurso?

O presidente da Classe de Letras, e presidente do juri, sr. dr. Julio Dantas, entendeu, no seu direito pleno e com isenção absoluta, que devia comunicar o facto ao presidente da Academia, sr. dr. Egas Moniz, em assembleia geral extraordinaria, e a assembleia geral resolveu como acima ficou dito.

O edital, publicado no «Diario do Governo» em 5 de fevereiro, pelo ministerio da Instrução, Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, acêrca de sigilo, dizia apenas nas ultimas duas linhas do ante-penultimo periodo:

«Os nomes dos concorrentes não premiados nao serão tornados publicos»».

Pode concluir-se, pois, sem esforço, e com bom humor respeitoso, que é precario o fundamento para a anulação do concurso.

Como se fôsse possivel, decorridos 30 dias de prazo para entrega das obras, e 90 dias para deliberação do juri—manter segredo dos nomes de autores e de livros, que toda a gente conhece, e que andavam de bôca em bôca, por declarações dos proprios, e pela natural agitação que o facto provocaria nos meios literarios.

* * *

O caso é que ninguem ficou prejudicado. E' natural que a sr.ª D. Irene de Gonta, alto espirito alheio em absoluto á deliberação tomada, se sinta aborrecida com o desfecho inesperado que teve a primeira etapa da sua generosa iniciativa; que o sr. dr. Julio Dantas tenha, com desgosto, enviado o seu oficio ao sr. dr. Egas Moniz, e mesmo que haja sido forçada pelas circunstancias que a assembleia geral resolveu no sentido supra indicado.

Os concorrentes, parém, na sua totalidade ou grande maioria, acharão o caso simplesmente interessante, afinal como tantas coisas da nossa terra, que têm sempre uma nota curiosa a amenizar-lhes a austeridade.

Admite-se a hipotese de ser aberto novo concurso, o que quere dizer que está tambem de pé a ideia de—não haver mais concurso algum. E se houver novo edital para entrega de obras candidatas e a condição do sigilo fôr mais expressamente imposta — como evitar que os jornalistas saibam ou queiram saber quem concorre? Embora de futuro as portas da Secretaria lhes sejam fechadas e os funcionarios da Academia fiquem sujeitos a jogar a sua posição por, de bôa fé e até na melhor das intenções, serem gentis, serem prestantes serem acessiveis—sempre se ha de saber alguma coisa, «por bem», que por mal não agem jornalistas nem autores.

De resto basta indagar quem não concorre—e é facilimo—para se concluir quem concorre. E' certo que, agora, a lista dos não concorrentes talvez seja mais extensa do que ha mês e meio. Mas sempre será um assunto jornalistico ao vivo, capaz de interessar mesmo aqueles que vão perdendo a ingenuidade.

Resta dizer que o inquerito á Secretaria da Academia vai ser realizado pelo sr. dr. Cunha Gonçalves, da secção de Jurisprudencia, e que era tambem membro do juri, com os srs. drs. Julio Dantas, Alfredo da Cunha, Eugenio de Castro e Joaquim Leitão.

O Concurso Literario para o «Premio da Imprensa» (5.000 escudos), que devia seguir-se ao «Premio Tomaz Ribeiro», e que se destina a todas as classes de literatura, podendo concorrer toda a gente, excepto os membros da Direcção da Casa da Imprensa—vai ser aberto brevemente e irá até o seu fim, ficando aberta para esse efeicto a Secretaria da Casa dos Jornalisttas.

PAMPLINAS em
PAMPLINAS DE PIJAMA
no SÃO LUIZ
é o maior espectaculo de gargalhada apresentado até hoje

Casos do dia

Um fenomeno

A sudoeste de Bordeus, no departamento de Lot-et-Garonne, dá-se de ha tempos a esta parte um fenomeno que traz a Academia de Medicina da França deveras embaraçada. As mulheres da região apresentam todo o corpo coberto de cabelo, chegando a abundancia capilar a ser tanta no rosto que algumas exibem bigodeiras de machacaz capazes de deixar a perder de vista o mais conspicuo guarda fiscal reformado que a gente possa conhecer.

Porque será aquilo? Os sabios da França foram estudar o caso «in loco» puxaram pelas barbas ás mulheres a vêr se eram postiças, mandaram-nas despir a vêr se o fenomeno era geral, analisaram com o maior cuidado as zonas normalmente carecas a vêr se a excepção as abrangia, e só conseguiram averiguar que as barbudas estavam, na sua maioria, afectadas de diabetes.

Ora, parece-nos que ha, «á priori», outra averiguação a fazer... melhor: outra conclusão a tirar do estranho fenomeno; devendo as pesquizas incidir de preferencia sobre a pele das mulheres em que ele se observa.

Se á região superficial do corpo onde o cabelo nasce e se desenvolve se chama coiro cabeludo, ainda que as pessoas sejam irremediavelmente calvas, e se as mulheres do tal departamento francês são cabeludas de alto a baixo, é porque a pele delas não é pele: é coiro.

Admitida esta conclusão como principio, a explicação do fenomeno reduz-se a proporções minimas, sem necessidade nenhuma de recurso á diabetes ou a quaisquer outras complicações da medicina.

Porque não se admira a gente de ter cabelo na cabeça? Porque a cabeça da gente é forrada de coiro. Porque não devemos admirar-nos de que as mulheres do Garonne tenham cabelo em todo o corpo? Porque o corpo delas é forrado de coiro, tambem.

Até admira como a Academia de Medicina da França não se lembrou ainda de estudar o caso sob este ponto de vista tão logico...

A. MAFRA

A viagem presidencial

e as facilidades concedidas á Imprensa

Durante a recente viagem do Chefe do Estado ao norte, os funcionarios do protocolo oficial srs. Barreto da Cruz, Vaz Sarafana, Pinto Ferreira e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, foram de uma cativante gentileza para os representantes da imprensa, facilitando muito a nossa dificil missão.

Como nem sempre é compreendida a missão dos jornalistas, cumpre-nos salientar a atitude do pessoal do protocolo, testemunhando-lhe o nosso reconhecimento pelas facilidades concedidas.

DE LUTO

Antonio Alves Junior

Faleceu hoje, no Mont'Estoril, o sr. Antonio Alves Junior, de 17 anos, filho da sr.ª D. Lucinda Alves, chefe da estação dos correios do Mont'Estoril, e do nosso amigo sr. Antonio Alves, empregado superior do Instituto de Seguros Sociais e director do jornal «O Estoril», no qual o falecido ocupava o lugar de administrador. O funeral realiza-se amanhã, 19, ás 15 horas, saindo da séde do Sport Club do Mont'Estoril para o jazigo municipal no cemiterio da Guia. A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Mexilhão
A revista «record»
O «record» das revistas
Todas as noites no
MARIA VITORIA
Grande sucesso
O MARUJINHO
por BEATRIZ COSTA

Deite fóra todas essas aguas, gotas, azeites e tantas outras drogas que lhe teem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente.
Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas
Constatará que é só
KOMOL
KOMOL, dispondo de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a côr natural aos seus cabelos em 15 minutos
E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3831
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS J.or
Rua de Traz, 7, 2.º
Tel. 87

CONDES
Prossegue na sua gloriosa carreira!
A AMOROSA AVENTURA
com MARIE GLORY e ALBERT PRÉJEAN

A Cidade

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 4661 Norte.*
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

UMA FESTA ESCOLAR

Foi entregue

á Casa Pia de Lisboa

a medalha da Fidac

Realizou-se hoje na Casa Pia uma sessão para entrega da medalha escolar da Fidac áquele estabelecimento de ensino.

Presidiu o director geral de Assistencia, sr. Machado Pinto, tendo tomado lugar na mesa os srs. general Ferreira Martins, presidente da delegação portuguesa da Fidac, professor Hernani Cidade, presidente da direcção da Liga dos Combatentes. coroneis Ferreira de Simas, Mardel Ferreira, Pires Monteiro, dr. Mac Bride e coronel Camara Leme, director da Casa Pia e antigo comandante do batalhão do 35.

O sr. general Ferreira Martins usou, em primeiro lugar da palavra, para explicar os motivos por que aquela festa se realizava.

A Fidac, atribui, nos seus congressos anuais, uma medalha escolar aos estabelecimentos de ensino dos paises aliados que, por quaisquer trabalhos, demonstrem que neles se faz a propaganda das ideias de paz e de fraternidade entre os homens.

A Casa Pia de Lisboa apresentou a sua candidatura a esse premio, defendendo-a o sr. gneral Ferreira Martins e tendo o Congresso de Praga resolvido conferir-lhe a honrosa distinção a que nos referimos.

O sr. general Ferreira Martins alongou-se em considerações sobre a autoridade que assiste á Fidac para tomar tal iniciativa.

Os seus filiados, que fizeram a guerra e lhe sentiram todos os horrores, desejam ardentemente a paz e fazem a sua propaganda de uma maneira intensa e devotada.

Quere o desarmamento moral dos povos que deve preceder o desarmamento material para que se trabalha.

Com esse objectivo deve ser feita a educação das novas gerações que precisam de aprender a estimar a sua patria e a respeitar as dos outros.

Educá-los assim é educá-los no espirito da Fidac. Foi com o fim de estimular esse ensino que se criou a medalha escolar agora tão justamente conferida á Casa Pia.

Depois de fazer o elogio deste estabelecimento e dos metodos de ensino nele seguidos, o sr. general F. Martins fez votos para que outras instituições lhe seguissem o exemplo concorrendo á medalha da Fidac.

O sr. dr. Hernani Cidade referiu-se especialmente ao direito da Casa Pia, sr. coronel Camara Leme, que foi seu comandante em França e a quem o ligam laços de profunda estima. Ambos deixaram a sua função de professores para irem fazer a guerra; ambos regressaram a ela para prégarem a paz.

«A guerra á guerra, afirmou, deve ser a nossa norma de conduta».

Dirigiu um caloroso apelo aos alunos para que praticassem os principios de paz, preparando-se assim para cultivar um alto ideal de fraternidade humana.

O director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto, agradeceu a medalha e disse aos rapazes que devem guardar as palavras que acabavam de escutar porque elas são a semente da paz, ideal para que devem tender os esforços das novas gerações.

Por ultimo o director da Casa Pia, sr. coronel Camara Leme, agradeceu tambem a todas as pessoas que concorreram para o brilhantismo daquela festa.

O Casa Pia Atletico Club fez-se representar pelo professor, sr. Cruz Filipe.

INQUIETAÇÕES DO NOSSO TEMPO

O DR. JOAQUIM DE CARVALHO

fala-nos do ensino universitario

e das tendencias da geração nova

Um nosso redactor, eventualmente em Coimbra, teve ocasião de visitar na Imprensa da Universidade o sr. dr. Joaquim de Carvalho, professor catedratico da Faculdade de Letras, e uma das figuras mais gradas do meio intelectual português, mentalidade superior, alto espirito de pensador e de mestre que a Academia das Ciencias elegeu, na sua sessão de ontem, para socio efectivo.

De uma modestia natural, que se compraz no isolamento, homem só votado ao estudo e ao ensino, o professor sr. dr. Joaquim de Carvalho é destas pessoas, de rara sensibilidade, como outras que têm existido ou ainda existem na velha Universidade, que, a nós, quando sôbre elas escrevemos, nos trazem o receio de as maguar com adjectivos, por mais justos, dignos e oportunos que eles sejam.

Conversaram um pouco o professor e o jornalista, numa meia hora fugidia. Da palestra, quizemos aproveitar, para conhecimento dos leitores, alguns trechos, apenas em sinteses, e cujo desenvolvimento, a que nos votaremos noutra ocasião, foi cheio de encantamento de espirito.

* * *

—Em que regime de trabalho, ou em que ambiente propicio se desenvolvem hoje as faculdades de um aluno universitario — foi a primeira pregunta que propuzemos ao professor sr. dr. Joaquim de Carvalho, que, assimilando rapidamente a intenção da pregunta, nos respondeu:

— A Universidade tornou-se absorvente. O estudante está colocado perante um dilema: ou frequenta as aulas todas, de um horario extensivo, e não tem tempo para estudar, ou estuda, e não tem tempo para frequentar as aulas. Isto é pernicioso, porque se a formação escolar é muito, não é tudo; e ai daquele que na juventude não pôde conhecer os grandes entusiasmos. A sua vida, depois, será perdida.

—Parece-lhe, pois, mal este regime?

— Sim. Penso que estamos formando gerações de tecnicos, mais ou menos habeis, e não homens cultos. Ouso dizer, mesmo, gerações de tecnicos em série. E assim se rouba á juventude a alacridade de viver, privando-a das horas inolvidaveis e fecundas das leituras livres e dos grandes panoramas do espirito. Por isso ha mentalidades de massa, e não fortes promessas individuais.

— E quais as caracteristicas dessas mentalidades?

O professor, demorando um momento a resposta, talvez para encontar a forma justa, diz:

— A rapazes não se pode exigir ideias, é certo. Por isso, em vez de mentalidade, talvez devesse dizer antes emoções. Julgo que duas grandes emoções dividem hoje os nossos estudantes: a emoção da justiça social, e a emoção de Nação como totalidade organica. Ou sejam: dois mundos sentimentais diversos, habitados naturalmente por duas politicas diversas: a do individuo como fim, e a do individuo, como meio.

Acabava de nos dar o professor dr. Joaquim de Carvalho, uma sintese discreta, mas lapidar, das correntes escolasticas em face do pensamento determinante da vida activa futura do homem, gerado mentalmente pela Universidade.

E então interrogamos, na presença de uma realidade de facto moral:

— E o movimento catolico?

— E', sem duvida, extenso. Ultimamente esse movimento parece evolucionar, digamos, no sentido da pessoa; isto é: da caridade. A atitude propriamente politica, de mistica combativa, que teve o seu periodo, começa a ser uma sobrevivencia.

— E literariamente? Fala-se muito na obra e na actividade do grupo da «Presença»...

— Esse grupo, que publica a revista desse titulo, foi sem duvida a afirmação literaria e estetica mais interessante dos ultimos tempos. Creio, porém, que a devemos sobretudo definir ou caracterizar pelas suas negações, quero dizer pelo repudio dos temas e das formas das gerações anteriores. Vale como um corte, cisura da tradição, e consequentemente pela incitação problematica que despertou. Julgo, confiadamente, que devemos aguardar que estes rapazes, quasi todos já formados, atinjam a maturidade. Eles são ainda promessas, a-pesar de nos terem anunciado a morte do seculo XIX...

A insatisfação, a legitima exigencia das realidades praticas, estavam aqui postas em evidencia pelo Mestre. E coube-nos então interroga-lo sobre as tendencias politicas da ultima geração academica. E o dr. Joaquim de Carvalho sintetica, pausadamente:

—Ha uma dezena de anos a esta parte o nosso país, pelo silencio e pela inercia, tem dito que «não» a muita cousa. Um dia, dirá necessariamente «sim», alguns «sins» resolutos. Quando? E como? Não sei. Só sei que então se nos deparará o cadaver daquela Republica jacobina, á «Lavalliére», assim como os restos frios daquela outra Republica, retorica, que dizem ser idealista, e no fundo se consome em gestos teatrais.

E reproduzindo o seu pensamento, uma forma exacta, ainda que sobria:

—A geração nova, quanto a mim, está-se despedindo daquele «localismo», que que foi o signo da nossa vida do passado. Como se afirmará?

E o professor, que parece interrogar-nos, responde a ele proprio:

—Não sei ainda. A nós, os que sômos mestres, compete-nos apenas fazer com que honradamente cada um seja aquilo que é. Que cumpra o destino que as suas tendencias lhe marcam.

E rematou assim:

—Nós não vivemos uma época de decadencia. Vivemos uma época de crise, o que é diferente. E crise é, só por si, sinonimo de Vida, e de abundancia de problemas que acarreta a necessidade vital de a resolver.

E o semblante do Mestre, que tem o culto da sobriedade, inundou-se de um clarão de esperança.

O MOMENTO POLITICO

As saudações

que foram dirigidas

ao ministro do Interior

Durante o dia de hoje o sr. ministro do Interior recebeu no seu gabinete muitas pessoas que o foram saudar e numerosos telegramas de cumprimentos pelos discursos que pronunciou durante a viagem presidencial ao Norte.

Estiveram ali os srs general Amilcar Mota, major Braz de Oliveira, que já ontem enviára um expressivo telegrama, o vice-presidente da Camara de Coimbra, o professor Costa Lobo, diversos oficiais do Exercito e muitas outras pessoas que foram saudar o sr. dr. Pais de Sousa, sendo todos os visitantets recebidos pelo ministro do Interior, que lhes agradeceu os cumprimentos.

Entre os telegramas recebidos hoje no ministerio do Interior, contam-se os dos governadores civis de Beja e de Santarem, da Camara Municipal de Coimbra, de diversas entidades do Porto, da Associação Comercial de Vale de Cambra, da Junta Geral do Distrito de Braga e de outras pessoas e entidades oficiais, que enviaram calorosas saudações ao sr. dr. Pais de Sousa, pela doutrina politica expressa nos seus discursos.

O sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, diz no seu telegrama, enviado hoje, que sauda o sr. ministro do Interior, «pela elevação e oportunidade da doutrina exposta nos seus brilhantes discursos».

* * *

Conforme declaração publica feita num dos seus discursos pronunciados no Porto, o sr. major Lobo da Costa, governador civil daquele distrito, tenciona abandonar em breve o exercicio das suas funções. Todavia, o sr. ministro do Interior, tão depressa aquele oficial lhe apresente a sua demissão, manifestar-lhe-á a sua plena confiança e, atendendo á importancia do momento que passa, pedir-lhe-á que contrinue pelo menos por mais algum tempo, á frente do distrito, estando certo de que o sr. major Lobo da Costa acederá ao seu pedido.

* * *

O conselho de ministros está reunido desde as 15 horas.

Por esse motivo, muitas das pessoas que foram de tarde ao ministerio do Interior para cumprimentar o sr. dr. Pais de Sousa não puderam ser recebidas por aquele membro do governo.

A guarnição do "Pedro Gomes"

chegou hoje a Lisboa

A bordo do paquete alemão «Fueda», chegou hoje a Lisboa, vinda de Macau a guarnição do paquete português «Pedro Gomes», que foi vendido aos japoneses.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Uma Revista triunfante!
Um grande e seguro exito
PIM! PAM! PUM!
As melhores noites de Lisboa
no VARIEDADES

Tauromaquia

De 27 em diante a cavalaria taurina portuguesa contará com mais um esplendido valor—Soares Castelo toma a alternativa

A alternativa de Soares Castelo, no dia 27 no Campo Pequeno, é bem uma alternativa que enquadra a primor numa corrida de abertura da época, porque representa não só um valioso elemento do espectaculo como um animador acontecimento para os aficionados, que ha muito reclamavam esse merecidissimo «doutoramento». O publico, que vai aplaudi-lo, ficará sempre aguardando com prazer as suas futuras apresentações na nossa primeira arena.

O matador de touros Pepe Amorós, jovem, valente, artista completo e cheio de faculdades, que não diminuiram no inverno, porque fez, e com brilho, a temporada do Mexico, é outra garantia da corrida de 27. Quem se lembrar da corrida da Policia no ano passado, não pode ter esquecido o trabalho primoroso—de verdadeiro «az»—do diestro de Salamanca.

Amanhã sabado termina o prazo para pedidos de assinaturas e marcações.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Demetrio Simão Gomes
FALECEU

Antonio de Sousa Gomes, sua mulher e filhos, Judite de Sousa Gomes, Maria da Soledade Cancelinha, Antonio Gonçalves Cancelinha, Francisco Luiz Gomes e sua mulher e mais irmãos, ausentes, Amavel Manuel de Sousa, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido e sempre chorado pai, sogro, genro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza da sua residencia na rua José Estevão, 6, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João, amanhã, 19, pelas 11 horas.

P. N. A. M.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Portugal de Faria, D. Ana de Sousa Coutinho Ozorio, D. Sofia Pereira de Sousa (Bolhão), D. Maria José Pereira Bastos da Mota, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Maria Leopoldina Calvet Taveira Pinto e D. Alda Henriqueta Garcia Reis.

—Faz hoje anos a menina Maria Fernanda Lopes de Sousa.

Baptizados

Na Basilica da Estrela, sendo celebrante o reverendo prior monsenhor Domingos Nogueira, realizou-se o baptisado do menino João Antonio, filhinho da sr.ª D. Alice Abranches Felix Correia e do nosso presado colega de redacção sr. João Felix Correia, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Argentina de Almeida e de padrinho o sr. conde de Monsaraz.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistindo ás representações da engraçada peça «O Banqueiro Burlão», recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Idanha-a-Nova, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria Romana Caldas, D. Elisa Talone Ferreira, D. Helena do Quental Calheiros Manso Preto, D. Berta Bastos Mendes, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Ana da Cunha e Meneses Pinto Cardoso Taborda, D. Clarisse Couto, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Antonia de Andrade Macieira, D. Maria de Oliveira Ximenes Teles, D. Judith Franco Bebiano e filha, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Henriqueta Reis, D. Maria Matoso da Fonseca, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Amelia Galvelas Mendes, etc.

No São Luis Cine

Assistencia elegante á terceira e á segunda exibição do filme sonoro «Pamplinas em pejama», nêste aristocratico cine:

D. Maria Portocarrero Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Peixoto e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Antonia da Silveira Maia, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Henriqueta Camp, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria José de Sequeira Nunes de Tovar, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maud de Mendonça, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Tereza Braga de Magalhães, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria de Castro Pereira Arouca, Senhora do dr. Craveiro Lopes (filho), D. Lucernia Pires, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do octual programa sonoro:

Condessa de Carrobio, Condessa de Murça, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Berta Ortigão Ramos, D. Palmira Pita de Sarmento e Vasconcelos, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, Senhora de Carlos Gomes, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Adelina Gomes Pressler, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, Senhora de Fernando Bon de Sousa Roxo, D. Maria Teresa Pressler Lino, D. Maria Vieira da Rocha, D. Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Fernanda Correia Henriques, etc.

—Querem comer um bom bife?
—Vão ao café "La Gare", no Largo D. João da Camara?

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
Só a casa COTAS, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Associação de Socorros Mutuos
CARLOS CALDERON

Convoco a assembleia geral a reunir no dia 21 do corrente, pelas 20 horas e meia, na séde, rua do Olival, 3, sobre-loja, para apresentação e votação do Relatorio e Contas da gerencia de 1931, e Parecer do Conselho Fiscal. Não reunindo numero legal de Socios, fica convocada para 28, deliberando com todo o numero. Os documentos acham-se patentes aos socios.

Lisboa, 17 de Março de 1932.

O Presidente da Mêsa:
(a) *Joaquim Pedro Segurado Ribeiro*

No Coliseu

A impressionante revelação desta noite. Os portugueses continuam resistindo, 338 horas de baile consecutivo. Quantas horas mais poderão dansar?

Motivos vários se estão reunindo para que se torne mais emocionante o Campeonato de Baile de Resistencia e seja cada vez maior o entusiasmo do publico por esta prova que tem atraido as atenções e o interesse de toda a capital.

Por isso o Coliseu vem regorgitando, todos os dias e a toda a hora, de publico proveniente de todas as camadas sociais.

Depois do heroismo dos bailarinos portugueses, festejados as 300 horas com o maior delirio pelos seus compatriotas, que juncaram a pista de flores, visto que os nossos compatriotas têm já todos direito aos prémios, exibe-se hoje um dos mais impressionantes aspectos do campeonato, ainda ignorado por completo do publico e que tem sido motivo de grande curiosidade.

Referimo-nos ao subito adormecer dos bailarinos, para um breve sôno de quarto d'hora, e á angustia indescritivel do despertar, afim de prosseguirem no interminavel baile.

Esta exibição far-se-ha hoje, no intervalo correspondente á meia-noite, justamente quando bailarinos perfazem o tempo de 338 horas de dansa consecutiva, em plena pista, por três dos concorrentes ao campeonato.

Em consequencia porém, do melindroso estado de nervos dos bailarinos, não se repetirá esta curiosissima exibição, através da qual o publico poderá melhor avaliar a extraordinaria valentia destes herois da fadiga.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES
Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Saidas de vapores em Março

Linha do Mediterraneo
No dia 20, o vapor
"Ibo"
com destino aos portos de Marselha e Genova, recebendo carga para os portos de Levante, com transbordo em Genova e para o Norte de Africa, com transbordo em Marselha.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental
No dia 23, o paquete
"Quanza"
com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Previnem-se os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar ao costado dos vapores ou no cais, prontas a carregar, até 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Para esclarecimentos:
Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85.—Tel. 2 3021.
Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto 1434

Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8499

ESTRANGEIRO

Dr. Viriato Brandão
MEDICO-ESPECIALISTA
Doenças da pele, sifilis, venereas, varizes e ulceras varicosas
Consultas: A' 7 hs. R. DO OURO, 280, 1.º
e das 4 ás 7 h. R. DOS FANQUEIROS, 390, 2.º
Tel. 28276

Manifestou-se incendio a bordo do paquete "Uruguay"

CADIZ, 18—Manifestou-se incendio com certo caracter alarmante a bordo do paquete «Uruguay», fundeado neste porto.

Os tripulantes, porém, extinguiram rapidamente o fogo, desaparecendo assim a inquietação que chegou a existir entre os passageiros.

Após a extinção do incendio, que causou prejuizos, o «Uruguay» levantou ferro para Barcelona.—(United Press)

O café brasileiro

RIO DE JANEIRO, 18—Foi assinado o contrato com uma empresa inglesa para a propaganda do café brasileiro na Inglaterra. A referida entidade compromete-se a fazer consumir na Gran-Bretanha: no primeiro ano, 50.000 sacas; no segundo, 75.000, e no terceiro 100.000. Actualmente só para ali são exportadas 6.500 sacas.—(Americana)

A industria da seda no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18—Noticias do Pará dizem que se está intensificando ali a cultura das amoreiras, para facilitar a criação do bicho de seda, prevendo-se para breve uma importante produção.—(Americana)

Explicador
Professor diplomado com 18 anos de pratica dispondo ainda de algumas horas, toma conta de lições ou explicações de qualquer classe dos liceus.
Informa Rua Sousa Martins, 15, Cave—Telef. N. 6158.

BOLSA DE LISBOA

18 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	948$00	947$00	948$00
Externas da 1.ª Série	992$00	992$00	994$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.060$00	1.056$00	1.061$00
Portos 6 3|4 1930	528$00	527$00	528$50
Consolidação 6 1|2 1930	499$00	498$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	315$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	315$00	325$00
B. L. & Açores assent.	—	238$00	—
B. L. & Açores port.	—	238$00	248$00
B. N. Ultramarino assent.	—	35$00	38$00
B. N. Ultramarino cupão	—	42$00	49$00
Banco Portugal assent.	815$00	815$00	825$00
Banco Portugal port.	818$00	815$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	3.650$00	—
C. de Seguros A Mundial	177$00	175$00	180$00
C. de Seguros Nacional	310$00	290$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	995$00	1.000$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	118$00	117$50	118$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$50	94$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	96$50	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	95$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	76$00	75$50	77$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	87$50	87$30	87$50
Acções Aguas L. assent.	—	185$00	—
Acções Aguas L. port.	190$00	185$00	195$00
Acções Gaz Elect. cupão	174$50	174$50	175$00
Acções Port. e Colonias	62$20	62$20	62$30
Acções C. N. Navegação	—	—	93$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	141$50	141$50	142$00
Acções Tab. Port. cupão	205$00	205$00	207$00
Acções Tabaquei. cupão	—	489$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	13$70	13$70	14$00
Acções Açucar d'Angola	140$00	140$00	143$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	35$00	34$50	36$00
Acções C. de Navegação	—	20$00	36$00
Acções Ilha do Principe		172$00	175$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef. 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$19,3	1$19,8
Madrid	2$28,7	2$29,5
New-York	31$32,1	30$43,1
Zurich	5$86,2	5$88,3
Roma	1$56,5	1$57,1
Bruxelas	4$23,8	4$25,4
Amsterdão	12$23,3	12$27,8
Berlim	7$20,9	7$23,5
Praga	$90	$90,3
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

A situação politica no Japão

TOQUIO, março—No entender da maioria dos diplomatas estrangeiros acreditados em Toquio, a culpa dos enredos militares no baixo vale do Yangtse, é unica e exclusivamente do exercito japonês. Desde que o conflito começou a assumir aspectos belicos, foi-se tornando mais forte a critica que se faz á atitude do exercito. Censura-se especialmente a atitude do general Araki, actual ministro da Guerra. Os diplomatas estrangeiros asseveram sem rodeios—embora apenas em conversas privadas—que no Japão impera ha meses já uma ditadura militar encapotada.

Ha mais de um ano que o espirito do fascismo no Japão—ainda no entender das citadas personalidades—vai avançando, e os chefes militares souberam muito bem propagar esse espirito entre os jovens oficiais de tal forma que a opinião publica está convencida que sómente o apoio do exercito pode salvar a politica nacional da ruina.

Os mais notaveis chefes japoneses foram já de opinião, logo depois de firmado o pacto Kellogg, que o Japão sómente poderia assegurar-se um lugar adequado no mundo, alargando o seu poderio antes de se operar uma consolidação moral definitiva da politica pacifica internacional. Tais receios e exigencias manifestaram-se muito antes de se iniciar a Conferencia do Desarmamento em Genebra—isto é, de se acordarem novas delibebrações para evitar a guerra—e foram precisamente a causa da ocupação da Mandchuria e das outras operações militares do Japão.

Repetimos que este criterio não é senão uma opinião dos diplomatas estrangeiros aqui acreditados, mas não deixa de parecer logica. Na realidade, os ultimos acontecimentos não têm feito senão confirmá-la. Os militares japoneses parecem acreditar que efectivamente se estão preparando novos instrumentos para assegurar a paz geral no mundo. Por isso decidiram ocupar imediatamente a Mandchuria e alargar o mais possivel, entretanto, o poderio do Japão. Certas individualidades afirmam que para a Inglaterra, Estados Unidos e França é coisa facil pregar a paz mundial, porque têm tudo o que quizeram.

O Japão, pelo contrario, só ultimamente teve ensejo de se tornar uma grande potencia e de alargar o seu poderio. Terá talvez sido demasiado tarde, mas segundo diz o ditado, «mais vale tarde do que nunca».

Que o exercito estava todo bem compenetrado desta opinião, prova-o a atitude assumida em setembro passado, em que procurou converter as ideias em realidade. Procurou ocupar o mais rapidamente e o mais que pôde na Mandchuria, antes de a opinião publica mundial se formar contra o Japão. Na verdade, a ocupação da Mandchuria foi um acto perfeitamente pensado e rapidamente executado, e os diplomatas estrangeiros aqui crêem que os militares conseguiram desde então, embora algumas vezes por meio das armas, atrair a população civil á causa do exercito.

Não ha duvida nenhuma que muitos politicos prudentes e moderados, entre os quais o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, farão Shidehara, fizeram tudo quanto esteve ao seu alcance para conter e refrear a ambição belica do general Araki e dos seus colegas, mas em vão. Até as declarações por escrito para esclarecimento da opinião publica, de que o exercito japonês estava cavando a ruina do Japão, não foram tomadas em consideração.

Até agora não se pôde esclarecer o singular plano de acção de jovens oficiais japoneses. Um grande numero destes oficiais aceitou o ano passado de comum acôrdo a iniciativa de obrigar o Governo a apoiar o programa do exercito numa «acção directa». A unica coisa que se soube de tal acção foi que alguns jovens oficiais, por «alteração da ordem publica», tinham sido presos. O Estado Maior declarou mais tarde que se tratava simplesmente duma manifestação isolada de patriotismo de jovens oficiais, sem qualquer importancia. E, pouco depois, os oficiais referidos foram restituidos á liberdade, sem sofrerem qualquer castigo.

A fogosidade destes oficiais foi entretanto muito caracteristica para a atitude presente de todo o Japão. Até o proprio Principe Saiondshi, já avançado em idade, não pôde deter os impetos do exercito. Esta ambição entre os militares e a conduta que entre eles se observa ultimamente são coisas que estão ainda por esclarecer, e os diplomatas estrangeiros não se arriscam a fazer prognostico algum acêrca dum futuro menos proximo.—(United Press)

A que conclusões chegou a Conferencia do Desarmamento

LONDRES, 18—Referindo-se ao adiamento da Conferencia do Desarmamento para depois da Pascoa, os jornais passam em revista os trabalhos efectuados e os progressos que se alcançaram.

A impressão geral é que, apesar do pessimismo motivado em grande parte pelas condições particularmente dificeis em que a conferencia abriu e que se prolongaram durante algumas semanas por causa do conflito no Extremo Oriente, a atmosfera continua sendo animadora, tendo o acontecimento mais encorajante sido a grande manifestação de boa vontade e forte desejo dos delegados em chegarem a resultados positivos.

Surgiram, naturalmente, dificuldades em chegar a criterios claros e praticaveis, em que se possam basear os planos de limitação, o que constitui uma explicação suficiente da aparente lentidão dos trabalhos.

A êste proposito, o «Times» escreve o seguinte:

«Nenhuma medida cientifica satisfatoria foi até agora delineada para calcular as necessidades de armas de todos os calibres de qualquer pais em relação ás necessidades de meio cento de nações, todas de diferente grandeza territorial, população, probabilidades de ataque, responsabilidades politicas e actividade colonizadora.

«Nem foi ainda decidido qual deve ser o ponto de partida ou a referencia para calculo das reduções a efectuar.

«Se o momento presente e as fôrças actuais tivessem de ser tomadas como criterio, seria aplicada uma penalidade injusta sôbre os paises que têm efectuado reduções de pessoal e despesas durante os ultimos anos».

Em resumo, parece provavel que um certo numero de problemas sôbre as relações nacionais seja abertamente examinado e possa em face de um estudo franco parecer menos imutavel.

O «Times» pensa que o valôr dos trabalhos já efectuados pode ser comprovado com a maior certeza com que os problemas mais importantes podem ser manejados, e exprime a opinião de que a proibição de certos tipos de armas agressivas daria maior convicção ao sentido de segurança nacional e prestar ao mundo um grande serviço.

O novo governo de S. Salvador

S. SALVADOR, 18—Ao que se afirma, o novo governo vai ser reconhecido por alguns paises europeus, entre eles a Inglaterra e a França. Os Estados Unidos fazem deligencias diplomaticas para que tal não aconteça, á sombra da doutrina de Monroe e do tratado pelo qual a America do Norte e as republicas da America Central não reconhecem qualquer governo imposto a esses paises por uma revolução.—(Americana)

STAND MODERNO
Rua Actor Taborda 13 A — Telefone N.º 1685
Carros novos e usados — Vendas a pronto e a prestações

Conduite GRAHAM PAIGE 6 cilindros
» MARMON 8 »
» CITROEN 6 » Berline
Conduite HUDSON 6 cilindros Tipo especial
Conduite CHEVROLET 6 cilindros
» HILLMAN 8 » Tipo especial
Conduite FIAT 5 4 4 cilindros
» CITROEN 6 » Familiar
Conduite COTTIN-DESGOUTTES 6 cilindros
» F. N. 4 »
» OAKLAN 8 »
» PEUGEOT 201 4 »
» FORD 4 »
» BUICK 6 »
» PANHARD 4 »
Limousine RENAULT 6 » 7 logares
Cabriolet BUICK 6 cilindros
Roadster WHIPPET 6 »
» BUICK 6 »
Roadster MORRIS 4 cilindros
Torpedo RENAULT 6 » Tipo especial
» LANCIA 4 »
» BARRON-VIALLE 6 »
» CADILLAC 8 »
» BUICK (3) 6 »
» MINERVA 4 » 7 logares
Torpedo MINERVA 4 cilindros 5 logares
Torpedo MATHIS 4 cilindros
» PEUGEOT 4 »
» TH. SCHNEIDER 4 »
» HUCHET 4 »
» CLEVELAND 6 »
» HUDSON 6 »
» DODGE 4 »
» CHEVROLET 4 »
Landaulet CITROEN 4 »
Chassis N. A. G. 4 »
Camionette RENAULT 4 »
» REO 6 »
» CHEVROLET 4 » Para carga e passageiros

Pneus Camaras e acessorios "CONTINENTAL"

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
José Mayer
16—RUA DO LORETO—18
TELEFONE 2 2881

ODEON — HOJE ás 21,15 h.
Um filme que reune todos os atractivos d um grande espectaculo
DINAMITE

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 242 | Coimbra Loreto

POLITICA ALEMÃ

A agitação resultante dos manejos hitlerianos

BERLIM 18.—A mobilização das secções de assalto e das secções de protecção racistas na vespera do dia da eleição presidencial é um facto reconhecido pelo proprio Hitler.

Numa longa declaração o chefe do partido nacional-socialista alemão, concorda que as suas tropas estavam de prevenção mas esforça-se por mostrar que não se trata de qualquer ilegalidade e que aquela medida foi ditada com o unico fim de proteger os eleitores racistas e evitar o massacre dos seus partidarios pelos dos outros partidos.

Hitler afirma que o governo não ignorava a concentração das tropas racistas. «Oito dias antes da eleição presidencial— disse —o meu estado maior informou o ministerio do Interior do meu projecto e este não fez qualquer objecção».

A imprensa liberal e da esquerda continua a protestar contra os movimentos dos racistas.

O «Germania» pregunta quanto tempo ainda será tolerado o que ele chama um Estado dentro do Estado.

O «Berliner Tageblatt» diz que a tentativa de justificação não pode ser tomada a serio, porque não se trata de uma mobilização das tropas racistas para provocar o governo prussiano, mas de uma mobilização de tropas hitlerianas com equipamento de combate, carabinas e metralhadoras e, portanto, esta actividade não deve ter por fim unicamente proteger os eleitores racistas.—(Havas).

A reforma eleitoral francesa

PARIS, 18 —A Camara dos Deputados aprovou por 150 votos contra 111, em votação nominal, o projecto de reforma eleitoral que nega a eligibilidade das mulheres e o voto obrigatorio e mantem o escrutinio numa volta, de harmonia com a decisão do Senado.

A sessão terminou ás 5 horas da manhã, devendo a proxima realizar-se na terça-feira.—(Havas).

Homenagem a uma actriz

VIGO, 18.—Foi hoje prestada homenagem nesta cidade, com a assistencia do corpo consular sul-americano, á famosa actriz argentina Camila Quiroga, que interpretou uma interessante comedia de escritor chileno Armando Moencko. O teatro encontrava-se engalanado com as bandeiras de todos os países sul-americanos.—(United Press).

O filho de Lindbergh

HOPEWELL, 18.—Não ha qualquer noticia ácerca das diligencias para encontrar os raptores do filho de Lindbergh.—(United Press).

Desastre de viação

Uma camioneta foi esta manhã de encontro a um muro, no Arieiro, ficando ferido numa perna Alvaro de Sousa, de 21 anos, morador na travessa de Santo Antonio da Sé, 11, 2.º, e Angelo Antunes, de 23 anos, residente na Amadora. Ambos receberam curativo no hospital de S. José, ficando o segundo internado naquele estabelecimento por ter uma perna fracturada.

POLITEAMA || Hoje e até domingo
ULTIMAS
de A Menina do Côro
SEMANA SANTA
DIAS 22, 23, 24 e 25:
A peça sacra, de Eduardo Garrido
O Martyr do Calvario

NO PORTO DE SYDNEY

E' INAUGURADA amanhã uma ponte gigantesca

SYDNEY, 18.—A ponte gigantesca sobre o porto de Sydney, que constitui uma das obras mais notaveis de tecnica moderna, será inaugurada amanhã, abrindo-se oficialmente ao trafego.

A ponte, que atravessa o porto de Sydney, tem três arcos. O do meio é o maior do mundo. A construção levou sete anos e as despesas foram aproximadamente 600.000 contos da nossa moeda. O comprimento da ponte é de 1.300 metros. O presidente do conselho de ministros, John T. Lang, é que vai inaugurar pessoalmente a ponte, e, uma vez concluidas as solenidades do acto, atravessá-la-á no seu carro, acompanhado do governador Sir Philipp Game.

Esta ponte vai ser uma das arterias de trafego mais importantes de Sydney. Passam sobre ela quatro linhas de electricos. Além deste espaço, ha outro para o trafego de veiculos com quasi vinte metros de largura, que permite a pasagem de seis carros ao mesmo tempo. Ao lado ha dois passeios para os peões, com mais de três metros cada um.

A obra mais gigantesca da ponte é o arco central. A sua construção iniciou-se simultaneamente pelos dois lados do porto, e as partes já construidas estavam suspensas por meio de cabos de aço, sem nenhum ponto de apoio. Pouco antes de se ligarem no centro as duas metades do arco, a ponte encontrava-se sustentada por nada menos de 180 cabos de aço.—(United Press)

Estão interrompidas as negociações para a paz entre a China e o Japão

CHANGAI, 18—As negociações para a paz encontram-se numa situação estacionaria.

Os japoneses exigem que, antes de se estabelecer qualquer acôrdo, seja garantido o fim da «boicotagem» aos seus produtos, pelos chineses.

Os chineses continuam a afirmar que não permitirão o estabelecimento duma zona neutral em torno de Changai.—(United Press).

As guerrilhas na Mandchuria

CHANGAI, 18—Noticias da Mandchuria informam que sóbe a 100.000 o numero de soldados chineses que se estão reunindo em pequenos grupos, parecendo que tencionam continuar a guerra de guerrilhas contra os japoneses.—(United Press).

A cotação da libra

LONDRES, 18, ás 17 horas (pelo telefone).—A libra cotou-se hoje a 3 dolares 61 cents. e 3/4.—(United Press).

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

INUNDAÇÕES NO EQUADOR

UMA CIDADE isolada do resto do mundo

GUAYAQUIL, 18—Quito, capital do Equador, situada a grande altura na cordilheira dos Andes, encontra-se ha algumas semanas separada do resto do mundo. Como unicos meios de comunicação tem os aeroplanos e o telegrafo. As inundações e desprendimentos de terras interromperam todo o trafego ferroviario e por estrada para a capital. Nas proximidades de Milagro ha um percurso de 12 quilometros completamente inundado pelas aguas. Os operarios que foram enviados para reparar a linha ferrea não puderam chegar ao seu destino, por causa da inundação neste troço da linha. Não se sabe quando se poderá restabelecer o trafego.

Os desprendimentos de terras e as inundações foram causados pelas chuvas constantes que cairam sobre o Equador durante os meses de janeiro e fevereiro. A cidade de Huigra, situada a cêrca de 80 quilometros de Guayaquil, está completamente inundada, e muitos dos edificios mais solidos desmoronaram-se. Os habitantes das povoações de Milagro, Yaguachi, Casiguana e Chobo tiveram de abandonar as suas casas e fugir precipitadamente para a montanha. Julga-se que a catastrofe causou muitas vitimas. Pelo menos os prejuizos materiais são avultadissimos. Duas pontes do caminho de ferro foram arrastadas pela cheia do Chanchan.

Como Guayaquil se encontra completamente separada do interior do país, poucos dias após as inundações começou a sentir-se uma grande escassez de generos. O prefeito da cidade tomou medidas rigorosas para evitar que se especule com os preços dos generos, mas tais medidas não puderam evitar o esgotamento das existencias. O governo do Equador viu-se, pois, obrigado a realizar convenios urgentes com os do Chile e do Peru para a importação de generos alimenticios, a fim de fazer frente á miseria e á fome que ameaçam o país.—(United Press)

A emigração para os Estados Unidos

WASHINGTON, 18—A Camara dos Representantes manifestou-se favoravelmente ao projecto de lei que proibe a entrada na America dos contingentes de imigrantes procedentes da Europa. Pelo mesmo projecto de lei são tambem impostas grandes limitações aos contingentes de imigração de procedencia mexica e canadense.—(United Press).

A situação politica na Catalunha

BARCELONA, 18—A derrota da esquerda catalã, no "Ayuntamiento„, repercutiu-se na "Generalitat„, tendo-se demitido o vereador radical Casimiro Giralt, que declarou tomar essa resolução em virtude da incompreensão dos politicos da esquerda.—(United Press).

UMA FESTA MILITAR

A RECEPÇÃO aos novos recrutas em Cavalaria 2

No regimento de Cavalaria 2, na calçada da Ajuda, realizou-se hoje uma festa de recepção aos novos recrutas.

A's 14 horas chegaram ao quartel os srs. coronel Lopes Mateus, ministro da Guerra, general Daniel de Sousa comandante da Região Militar, o antigo ministro sr. coronel Namorado de Aguiar, e comandantes de diversas unidades do Exercito e da Guarda Republicana.

Prestadas as honras do estilo um pelotão de soldados «prontos» realizou diversas evoluções, manejando carabinas e fazendo esgrima de baioneta, sob a direcção do sr. alferes Nicolau, auxiliado pelo furriel Andrade.

O sr. ministro da Guerra, com o comandante do regimento sr. coronel Manuel Latino e os restantes oficiais, dirigiu-se ao picadeiro do regimento, tomando lugar na galeria, donde assistiu a diversos exercicios de volteio, sob a direcção do sr. tenente Gaspar, e de alta escola, dirigidos pelo sr. capitão Alvaro Augusto.

Sob o comando do sr. alferes Nicolau, diversas praças de cavalaria 2 executaram saltos de plinto, fazendo depois esgrima de espada um pelotão comandado pelo sr. alferes Quintino.

Realizou-se uma «poule» hipica para cabos e soldados, outra para sargentos, e, por fim, uma para oficiais.

Inaugurou-se a seguir, um refeitorio para as praças, tendo nas paredes escudos em que estão inscritas as paginas mais belas da historia do antigo regimento de Lanceiros 2.

Em nome dos oficiais, o sr. tenente Cunha Viana pronunciou um curto discurso. Dirigindo-se aos novos recrutas, deu-lhes as boas vindas, acrescentando que eles já deviam estar convencidos de que é injustificada a má impressão que se tem da situação do soldado no serviço:

—Pela maneira como aqui têm sido recebidos, devem já estar convencidos da sem razão dos que assustam a mocidade com o serviço militar.

Apontando os escudos que ornamentam as paredes, evocou as façanhas do regimento, e acabou por saudar o sr. ministro da Guerra e o governo, dizendo que este bem sabe que pode contar com a lealdade e a dedicação já tão bem provadas de Cavalaria 2.

A festa continua á hora a que fechamos esta noticia.

A refinação de açucar

Os operarios refinadores de açucar entregaram uma representação ao govêrno pedindo que, pelo ministerio do Comercio, seja feito um inquerito para se conhecerem as razões que levaram muitos industriais a fechar as suas fabricas.

As poucas que se encontravam abertas acabam de suspender a laboração por falta de ramas, quando se sabe que na Alfandega existem muitos milhares de toneladas de ramas coloniais.

Agredido numa desordem

No Hospital de S. José foi hoje identificado o individuo que ali dera entrada de madrugada, em consequencia de ter sido agredido numa desordem em Borba. Trata-se de Cristovam Antonio Abelha, de 26 anos, trabalhador, residente em Orato, Borba.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

A's 21,15 TIVOLI Telef. 218
2.ª semana do maior exito da actualidade
X-27
(FATALIDADE)
com MARLENE DIETRICH